

Escrito que vos dará a conhecer os por-
menores das **Festas Nicolinas**
do ano da paz armada de **MCMXLVI**



Não será aquela maçã que a Dona Serpente arranjou à Eva por fora da tabela. É uma maçã romântica, toda cheinha de amor, um mimo de gentileza e de ternura que sela.

* * *

À noite, o gentílico e tradicional número das **DANÇAS** será exibido pelos Nicoladitos nos principais largos, casas particulares e Teatro.

*Número excepcional
Feito para o povo,
Piramidal
E talhado em «corte» novo.*

Já lá dizia o saudoso Bráulio:

*«Bailar, bailar,
E divertir.
Deixar, deixar
Os novos rir.»*

— É rir!... É rir!... É rir!... É rir!...
E assim acabará a festa, esplêndida e suprema,

*Que já o grande Camões, descanta em seu poema.
Pois o tema que gerou os LUSÍADAS divinos
Foi a festa medonha, dos grandes NICOLINOS.*

*Fiquem sabendo aí, seus grandes ignorantes!...
Quem elevou Camões foram os estudantes;
Pois se não fossem as festas, a estudantada,
Não havia o Camões, nem os LUSÍADAS, nem nada!*

Pormenores a Preceito

- 1.º-- Três bandas de música e uma pequenina.
- 2.º-- Iluminações a cargo da firma Bernardino Jordão & Filhos, à tabèlinha.
Tudo completamente electrificado.
- 3.º-- Sol!... Vento!... Chuva!... Trovoada! tudo sem bicha e a preços reduzidísimos.
- 4.º-- Vivas ao pinheiro, ao S. Nicolau, à Penha, ao arroz doce, ao Vitòrinha, à Pescoça, às Taipas, à Sôr Aninhas, que é a nossa Mãe!
- 5.º-- *Deo Gratia Nicolaoque.*

Made by Mário

Cai o pano e o público sai muito delicadamente aos empurrões.

Eu, DONA NICOLINA FESTA, DA ESCOLÁSTICA GENTE OF VIMARANIS, venerandicíssima mãe do SENHOR PINHEIRO, que é um barulhento de marca, das meninas POSSES, do SENHOR MAGUSTO e da DONA CEIA; do menino PREGÃOZINHO e das gentis MADEMOISEIS que são as mais distintas e a fina flor da festa, MAÇÃZINHAS E DANCINHAS, os dois autênticos repolhinhos que até dá gosto ver...

...**faço saber** por meio desta tradução fiel dum pergaminho da côr do dito, que ainda vivo e viverei!...

*Pois se alguém desconfia que morri,
Venha cá com franqueza, e toque aqui...*

Apurái, pois, bem todos os vossos sentidos!... desligai o do tacto, o da vista e do gôsto e do olfacto... e ligai-os todos para a Emissora Corporal dos Ouvidos!...

— E assim:

*Silêncio, que a um só gesto audaz da ACADEMIA
No espaço treme o SOL, na terra ninguém mia.*

*Dia vinte e nove: **Pinheiro***

10 horas da noite..... Hora da solidão.

Já o silêncio faz côrte à escuridão (muito tétrico e com muitos pontos de admiração). Ainda mais tétrico (isto tudo entre parêntesis), ou seja, em família: — O relógio de S. Pedro bate as dez horas da noite pela sexcentésima sexagésima sexta vez.

C'uma insistência atroz, que é quase uma doença.

Estala de repente uma algazarra imensa...

Canta por toda a parte esta pergunta má!...

Que será!... Que será!... Que será!... Que será!...

Puxado por centenas e centenas de animais do presépio (sem ser o burro) vem...

...«O PINHEIRO MAIOR, O MASTRO MAIS GIGANTE, que ao longe e ao largo canta A FESTA DO ESTUDANTE».

Carros alegóricos, bastas larachas, ...*vomvaria* até vir a mulher da fava rica; e

Dezenas de luzes e archotes.

TUDO COMPLETAMENTE ELECTRIFICADO.

Surpresas de morrer!... Coisas fenomenates!...

Et coetera, com batatas e môlho de tomates...

Dia 30. Logo pela manhã cedo, corridas pedestres, automobilísticas e forgonetísticas de 100, 200, 300, 400, 500 e 1000 e tantos metros em direcção às fábricas, aos armazéns e escritórios... esmagando cada um, nas ruas por onde passe, trinta pessoas só, o que é quase de graça...

Dia 1. Haverá função a todas as horas!...
No Mourão, no Lúcio e no Toural será servido a preço legal, ao simpatiquíssimo público em geral, fumegantes cafés, bagaço puro e mais tudo o que vós «quijerdes» em real.

Dia 2. Mais ou menos, pelas oito e meia da manhã, haverá solzinho no telhado, excepto se chover, que então ficará adiado...

Dia 3. Dia três!... Dia três!... Dia três!...
Má lingua com manteiga, à porta dos cafés.

Dia 4. Posses; Magusto; Ceia.

OH, suprema alegria! Estudantes sem caixas e sem capas; armados de cacetes, gôrrro verde e vermelho, e com a faixa a dar, a dar, irão à CRUZ DE PEDRA, aos cinco, aos seis, aos sete, às dezenas, às centenas, aos quarteirões, às oitavas, às duzias, aos meios quartinhos, às rasas, às meias duzias, aos bandos, às manadas em grande gritaria reclamando mato e reclamando as posses, até atingir o local onde se enterra o pinheiro.

É tarde... e Dona Castanha é morta!!!

...E os estudantes, tristes, meditabundos, retiram-se em silencio, gemebundos.

— Ah, mas lá diz o ditado: *tristezas não pagam dívidas!*...

— Estás lá bacalhau?! Espera aí que já te trago a resposta.

...E então começa a **CEIA**, por tuta e meia.

Dia 5. O Pregão

Três horas da tarde...

— Oh, Égua, que te arrebento!...

Pelo ruído, diabo, nesse dia então é que a porca torce o rabo.

...Baquetas colossais, sonoras, trepidantes, riem com a população, riem com os estudantes!

Despede-se dos tambores a gente Nicolina...

Trumba!!!... São c'uma torpedos e são uma ruína.

— **SILÊNCIO!!!** Não se vai cantar o fado, vai-se declamar o *Bando!* A declamá-lo com a alma e coração; o mais pêssego, o mais lasca, de voz mais linda, o mais mocetão,

«Que as ondas do mar e luz de luar viram ainda».

Dia 6. Cortejo das Maças e Danças

Último dia de festa. Os estudantes despedir-se-ão com um cortejo luzidio e brilhante e duma beleza infinda. Lançam-se os últimos olhares dum último adeus. E as damas a tremer, a soluçar, choram como perdidas, e veem à janela em flor, que o Sol aquece e doira

«Receber com saudade a maçãzinha loira».